

improp 24

SUPLEMENTO
INFORMATIVAS

ASSOCIAÇÃO DOS ESTUDANTES DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DE LISBOA MAR 73

ESCLARECENDO...

"Em resultado do inquérito que o CE deliberou abrir (...) foi resolvido pelo mesmo conselho (...) aceitar as penas respeitantes aos alunos abaixo indicados. A resolução do Conselho teve homologação ministerial.

Ana Paula Vasconcelos - 6 meses

Leonor Violante Ferrão - 6 meses

Jesus - 3 meses

Carlos Loureiro - Arquivado

"atento o grau dessas penas, subiram as provas à apreciação do Senado Universitário (...) A resolução do Senado teve homologação ministerial"

Glória - excluído de frequentar a Universidade por 2 anos

Pedro - " " " " " "

É com estas palavras lacónicas, sonantes, com um ar "burocrático" que o CE afasta colegas da nossa Faculdade. Quanto ao Aurélio e ao Orlando, ambos "arguidos" do "mesmo inquérito" nada se diz, deixando assim por confirmar na íntegra as palavras do catedrático Almaça (como se noticiava no Improp Supl. das Informativas, 23).

Como se vê, o "inquérito" não passava de uma fantochada mal montada com que o CE pretendia iludir aquilo que ambicionava -- com acusações sustentadas por pides e denunciante. Lembremo-nos mais uma vez que o Aurélio é acusado de "tratar por tu" o Romeu no dia 8 de Janeiro às 16 horas, no corredor da Faculdade...), forjar "processos", descobrir "culpas", castigar "culpados".

Quanto à "homologação ministerial" já se sabe o que ela significa -- é o alargamento das suspensões a toda a Universidade do país, impedindo qualquer transferência, tentam as autoridades obrigar colegas nossos a chumbar e, inevitavelmente para os rapazes a sua incorporação no exército, (por vezes com a acusação de tratar professores por tu e coisas semelhantes...)

OS FACTOS DE ONTEM

Perante os factos já relatados no Improp anterior, foram dadas amplas informações nas turmas, ontem, convocando os estudantes para um MEETING Informativo am meio-dia. Foi proposta a abstenção às aulas, durante a tarde como forma de solidariedade para com os nossos colegas expulsos. Esta greve seria ocupada com a realização de Comissões de Curso, no Técnico, que contribuiriam para o reforço da nossa organização, evitando assim que a expulsão dos nossos colegas nos impeça de continuar a defender os nossos interesses.

O Director, ao saber que estavam a ser dadas informações nas turmas e a ser afixados cartazes, procurou arrancar estes, e ameaçou os estudantes com a entrada da polícia, o que se verificou pouco depois. Este facto originou a não realização do MEETING.

No entanto, algumas das Comissões de Curso, que já tinham sido convocadas nas informações realizaram-se à tarde no IST. Nelas se analisou a situação da Faculdade, discutindo-se os problemas surgidos nos cursos. Em especial decidiram-se medidas práticas em relação a dois problemas imediatos:

Sobre o 1º, as folhas, viu-se a necessidade de continuar a pressionar os professores mais "renitentes" em dar as folhas aos estudantes, continuando-se a organizar a sua edição.



TORRE
DO
TOMBO

Em relação ao 2º, a excursão, que se deverá fazer sábado 31 e já programada, tomaram-se medidas no sentido de garantir a sua organização efectiva.

O ISOLAMENTO, O INDIVIDUALISMO...

2 Dado que as aulas práticas comportam um número limitado de alunos, só quem chega primeiro consegue arranjar o horário menos mau. Os outros que se arranjam como quizerem... E agora até mesmo já distribuem os alunos por turmas fixas, o que até torna impossível que todos os alunos de 1º ano se conheçam, conversem, troquem ideias e se informem sobre as aulas dos outros professores, etc... Aliado a isto, os horários são perfeitamente sobrecarregados, o que dificulta a sua convivência fora das aulas, o que os impede de se reunirem sem que por isso apanhem faltas.

Quando surge algum problema pedagógico e os alunos ao tentarem resolvê-lo discutem nas aulas, os professores não fazem mais que tentar dividi-los, dando frequências a uns e tirando-as a outros, ou outras coisas parecidas, para os impedir de tomar uma posição colectiva para que cada um, segundo o seu caso pessoal tente "safar-se" o melhor possível.

A Faculdade, o modo como funciona e os fins a que se destina, cultiva nos estudantes até ao mais alto grau o individualismo.

1 Vejamos como a entrada para a Faculdade é condicionada, não só pelos pontos cada vez mais difíceis (só entram os que "mais sabem"), mas também pelas possibilidades económicas de cada um - quem não pode só eventualmente poderá ter uma bolsa de estudo, se tiver suficiente média que tem que manter ao longo do curso. Durante os anos que lá permanecemos, somos classificados individualmente e somos incitados pelos professores ao despique das boas notas nas práticas, isto porque as pessoas sabem que para mais facilmente terem um bom lugar numa empresa tem de ter uma boa média do curso, e alguns mesmo não se importam de lanchar as botas aos professores se isso lhes for vantajoso. E tudo isto para quê?

3 - Para impedir que os estudantes tomem consciência de que são um grupo com interesses colectivos que só reunindo e discutindo os seus problemas os podem resolver.

- Para impedir que a partir desses problemas tomem consciência de problemas mais gerais de que os seus fazem parte, que tomem face a eles posições firmes, definidas e vincadamente progressistas e que lutem decididamente para a sua resolução.

...COMO SE COMBATEM.

Ora, a resolução de uma questão que afecta um grupo de pessoas é tanto mais eficaz quanto maior for a sua coesão ao lutar contra ela. É por isso que, perante um professor autoritário que dá a matéria a mata cavalos, a melhor maneira de o impedir é a turma impor um ritmo mais lento, não permitir que ele avance no "ditado", pondo-lhe continuamente dúvidas. É também por isto que quando um ano ou um curso estão particularmente afectados com uma medida do CE todos os estudantes da Faculdade devem tomar posição pois o CE não delibera só para um ano ou para um curso.

De modo análogo, perante o assassinio de um estudante (Ribeiro Santos), os estudantes, como um grupo, iniciaram desde logo formas de luta que passaram pela informação à população apoiada por greve geral na Academia.

Em conclusão: é na luta colectiva que, em cada situação concreta, podemos obstar a todas as tentativas de que o Governo e as autoridades se servem para nos tentarem isolar.

O PAPEL DAS FORMAS DE CONVIVIO

Sem dúvida que é no desenvolvimento de lutas comuns que se quebra o individualismo e que o estudante se apercebe da necessidade de coesão e de unidade para a sua acção.

Mas existem outras formas de combater esse individualismo, paralelas às primeiras, embora de muito importância. Mas podem ser contributos positivos na aquisição de uma consciencia social e critica dos estudantes.

São as actividades conjuntas de preenchimento de tempos livres:

Em vez do estudante se "encafuar" pura e simplesmente em casa ou no cinema, ele pode em conjunto com os colegas discutir determinados assuntos que sejam actuais, praticar desporto com eles, organizar-se sessões de filmes, que levantem polémica, etc. etc.

Uma primeira concretização destas formas de convivio, poderá ser a excursão já programada de Sábado 31, à Arrábida.

Lá estarão presentes os alunos da Faculdade-os de "dentro" e os que foram arrancados à força do contacto directo com os colegas-os suspensos.

Lá se organizará toda uma série de actividades colectivas, desportivas, culturais, etc.

Lá se iniciará um tipo de accção até agora pouco desenvolvida em Ciências.

Ficará de pé para o futuro a realização de exhibições e discussões de filmes programados e organizados pelas comissões de curso.

Ficarão de pé todas as outras formas de convivio já sugeridas.

E ISTO SERA APENAS O COMEÇO...



NOTICIARIO FEDERATIVO

Em Direito a Luta pela Época de Outubro e pela Reabertura da AE Continua

Enquanto aguardavam a resposta do MEN, ontem de manhã houve uma concentração em frente ao CE, reunindo os diversos cursos desta Faculdade. Hoje haverá uma RGA para decidir sobre o andamento do processo.

Entretanto, o CE suspende o colega Murad Ali por 3 meses, acusando-o de "incitamento à greve" e de "apedrejamento da Faculdade". Esta acusação é pura e simplesmente desmentida pela realidade - pelo facto de o nosso colega ter um dedo partido (o que ocorreu aquando do combate com os gorilas).

Agronomia

Foi cercada ontem pela polícia devido a estar marcada para lá uma Reunião dos nossos colegas dos Liceus. A entrada da "Tapada da Ajuda" esteve controlada e dois "niveas" circulavam constantemente. Ontem houve greves intermitentes e hoje haverá uma RGA.